

TEIAS IDENTITÁRIAS NA EJA: DESAFIOS PARA UM CURRÍCULO DIVERSO

*Gênesis Guimarães Soares*¹
*Adenilson Souza Cunha Júnior*²

Eixo: Práticas educativas na EJA em diferentes contextos

Palavras-chave: Currículo. Identidade. Educação de Jovens e Adultos.

Introdução

O presente estudo parte de uma pesquisa de mestrado realizada no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (PPGED/UESB), que propõe problematizar o papel do currículo na Educação de Jovens e Adultos (EJA) e sua influência na construção e fortalecimento da identidade dos educandos. Diante disso, considerando a diversidade marcante nessa modalidade de ensino, com educandos provenientes de diferentes origens e experiências de vida, torna-se evidente a necessidade de uma revisão do currículo para atender a esta realidade.

A diversidade na EJA é notória, refletindo-se em trajetórias de vida e identidades múltiplas. Muitos educandos enfrentam experiências de exclusão e falta de oportunidades educacionais, contribuindo para a ausência de escolarização em idade adequada, o que por sua vez, os conduz à exclusão social e à privação de direitos. Compreendendo isso, este estudo tem como objetivo investigar o papel do currículo na EJA e sua influência na construção e fortalecimento da identidade dos educandos (Soares, 2023).

Diante desse panorama, torna-se essencial reconhecer o currículo como um texto em constante construção, capaz de se vincular às identidades e histórias de vida dos educandos. Em vez de propor um modelo educacional baseado apenas em conhecimentos historicamente acumulados, é necessário considerar a multiplicidade de experiências e identidades presentes na EJA.

Metodologia

Esta pesquisa adotará uma abordagem qualitativa. A análise qualitativa se baseia na análise aprofundada e interpretativa de documentos, textos ou outras fontes de dados,

¹ Docente do Centro Universitário de Excelência – UNEX; Mestre em Educação (PPGED/UESB). E-mail: genesis.soares@frc.edu.br

² Professor Titular da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (DCHEL/PPGED), Doutor em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). E-mail: adenilsoncunha@uesb.edu.br.

buscando compreender e contextualizar os fenômenos estudados dentro de seus respectivos contextos (Bogdan; Biklen, 1994). Dessa forma, nossa pesquisa envolveu uma análise teórica e reflexões sobre currículo, identidade e EJA, fundamentadas em teóricos clássicos que exploram estas temáticas. Ao examinar obras de renomados estudiosos nessas áreas – citados na próxima seção – buscamos aprofundar nossa compreensão sobre as interseções entre currículo e identidade na EJA.

Análise dos resultados

Ao abordarmos a relação entre currículo e identidade, surgem questionamentos sobre a presença da identidade no currículo e a composição da EJA restringidos apenas a indivíduos que não concluíram a educação básica na idade considerada adequada. No entanto, ao analisarmos o currículo desta modalidade de ensino, percebemos que ele não deve refletir apenas uma única realidade.

A reintegração dos educandos à EJA é um desafio significativo, pois muitos já têm uma história prévia com a instituição escolar, marcada por rupturas abruptas por várias razões. Assim, esses sujeitos possuem diversas identidades, atravessadas por questões como raça, gênero, sexualidade e classe, tornando as turmas da EJA diversas e distintas das classes diurnas (Soares, 2023).

Por isso, o currículo da EJA deve ser questionado quanto a quem ele atende e para quem é pensado, especialmente considerando o fenômeno da globalização, que desafia a ideia de uma cultura universal e destaca a importância de reconhecer a singularidade de cada sujeito (Soares, 2023). Portanto, a compreensão da identidade na educação segue os princípios da globalização, que aproximam diferentes sujeitos e culturas através da tecnologia e reduzem as barreiras entre elas. Isso nos remete ao conceito de identidades híbridas, sugerido por Stuart Hall (2006). Isso contribuiu para a integração das discussões curriculares nacionais com os estudos culturais, que ganharam destaque nos anos 90 (Lopes; Macedo, 2011).

Podemos nos voltar para os estudos sobre a EJA e para a construção da identidade e diferença desses sujeitos, e iniciar a nossa reflexão discorrendo sobre as transformações sofridas por essa modalidade de ensino e alguns dos dispositivos utilizados para se pensar o currículo. Um fato importante é dizer que, assim como afirma Silva (2000, p.81), “[...] onde existe diferenciação – ou seja, identidade e diferença – aí está presente o poder [...]”.

São muitas as questões que permeiam a identidade e, conseqüentemente, o que os tornam diferentes e tal problemática é importante no sentido de pensarmos o currículo da EJA, a fim de contemplar a identidade e diferença em sua construção. Assim, pensaremos as políticas da diferença a partir da problematização constante das mesmas, uma vez que são permeadas por relações de poder. Assim, Silva (2000, p. 83) enfatiza que “[...] questionar a identidade e a diferença como relações de poder significa problematizar os binarismos em torno dos quais elas se organizam [...]”.

De acordo com Hall (2006, p. 17-18), os deslocamentos das identidades fixas possuem atributos muito positivos, dado que “ele desarticula as identidades estáveis do passado, mas também abre a possibilidade de novas articulações: a criação de novas identidades, a produção de novos sujeitos”. E com isso, muitos sujeitos que em outros momentos eram descaracterizados ou deslegitimados perante as políticas públicas passam a se mobilizar enquanto sujeitos de direitos e que buscam pela legitimação e fortalecimento de sua identidade.

Considerações Finais

Considerando as reflexões apresentadas, torna-se claro que repensar o currículo na Educação de Jovens e Adultos (EJA) é não apenas uma exigência, mas uma necessidade. A vasta diversidade de identidades presentes nesta modalidade demanda uma abordagem flexível e sensível, capaz de reconhecer e valorizar as múltiplas dimensões dos educandos. Ao destacar a importância do currículo na construção da identidade dos educandos da EJA, esta pesquisa não apenas amplia o entendimento sobre as dinâmicas educacionais, mas também ressalta a urgência de políticas educacionais mais inclusivas e sensíveis à diversidade dos educandos.

Referências

- BOGDAN, R.; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação**. Porto: Porto Editora, 1994.
- SOARES, Gênesis Guimarães. **Currículo e Cultura: Intersecções entre a Educação de Jovens e Adultos e a Educação do Campo**. 2023. f. 144. Dissertação (Mestrado) Programa de Pós-Graduação em Educação — Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Vitória da Conquista. 2023.
- HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.
- LOPES, Alice Casimiro; MACEDO, Elizabeth. **Teorias de Currículo**. São Paulo: Cortez, 2011.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Teoria cultural e educação**: vocabulário crítico. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

SOARES, G. G.; DIAS, L. A.; CUNHA JÚNIOR, A. S. Uma aprendizagem não tardia: considerações acerca da educação de jovens e adultos. **Revista Educação em Páginas**, Vitória da Conquista, v. 1, p. e11183, 2022. DOI: 10.22481/redupa.v1.11183.

Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/redupa/article/view/11183>. Acesso em: 21 fev. 2024.